

cotidiano

Matrícula de criança com Down divide colégios particulares de SP

Apresentando-se como mãe de criança, repórter contatou 18 escolas; 11 impuseram obstáculos

Lei proíbe recusa de vagas, mas colégios defendem restrição sob justificativas como a de ofertar mais qualidade

THAIS BILENKY
DE SÃO PAULO

“Mãe, seu filho precisa de mais.” “A escola está de portas abertas. Mas, mãe, escute um conselho. Procure uma escola onde ele vá crescer.”

“Não vou tapar o sol com a peneira. O colégio é muito puxado.” “Vou ser muito sincera. Em geral, os pais escolhem escolas menores.”

Com respostas como essas, alguns colégios privados da capital paulista negam ou desencorajam a matrícula de crianças com deficiência. Outras escolas, entretanto, incentivam os pais e apresentam equipes bem preparadas e com boa estrutura para receber esses estudantes.

Ao longo das últimas três semanas, a reportagem procurou 18 escolas, às quais se apresentou como se fosse mãe de um menino de seis anos com síndrome de Down.

Foram escolhidas, de uma maneira aleatória, instituições com perfis distintos: localizadas em bairros de classes baixa, média e alta de diferentes bairros da cidade e com mensalidades que variam de R\$ 300 a R\$ 2.200.

O resultado é quase de empate: entre as escolas que aceitam a matrícula e aquelas que recusam diretamente ou desencorajam os pais.

A Constituição Federal estabelece a educação como um direito de todos, e leis específicas consideram crime passível de multa e reclusão recusar, cancelar ou postergar o ingresso de um estudante em decorrência de sua deficiência, tanto em instituição pública quanto em privada.

O Ministério da Educação veda a criação de “cotas” para alunos com deficiência na educação básica, como alguns dos colégios disseram fazer, bem como a imposição da contratação de um acompanhante pela família.

Em 11 escolas, por exemplo, a matrícula possivelmente não teria sido feita, após variadas justificativas apresentadas antes de a repórter se apresentar como jornalista (leia na pág. C4).

Quatro delas desencorajaram a matrícula sob o argumento de que estavam despreparadas e/ou que não tinham instalações adaptadas para receber a criança.

Uma exigiu que a família contratasse um profissional para acompanhar a criança na escola. Duas afirmaram que as vagas para alunos com deficiência já estavam esgotadas. Outras duas não deixaram claro se haveria a vaga, e mais duas não responderam ao pedido de informações.

Em parte dessas visitas às escolas, a **Folha** constatou mudança de tratamento assim que informava se tratar de uma criança com síndrome de Down. Palavras constrangidas, sorrisos forçados, rostos inclinados e frases como: “Não desanima, mãe”.

CRECHES
Pais revoltam-se contra adoção de cuidadores homens em SP
Pág. C3 ►

MODA
Artistas locais alavancam vendas de grifes da periferia
Pág. C5 ►



QUALIDADE GARANTIDA
POR 50 ANOS
DE TRADIÇÃO

MANCHESTER



31 CM

Dunlopillo®
The original látex - Since 1929



Na compra do conjunto de casal, ganhe um par de travesseiros látex Dunlopillo no valor de R\$ 498,00.

10x **495,90**
ou À VISTA **4.959,00**

Conjunto na medida de 1,58 x 1,98



- Colchão de molas ensacadas;
- Double Side: pode ser utilizado dos dois lados;
- Tecido nobre, resistente e confortável;
- Látex Talalay.

POLTRONA RAYNA

L A Z B O Y

PRONTA ENTREGA



- Reclinável;
- Alavanca para acionar o apoio dos pés e das costas;
- Apoio lombar autoajustável.

10x **246,50**
ou À VISTA **2.465,00**

FIRME & FORTE CASAL



22 CM

- O único colchão de espuma que agrega conforto, sustentação e resistência, com suporte para pessoas de até 200 kg;
- Espuma dupla face, um lado firme e outro extrafirme.

Medidas	Conjunto	10x
1,38x1,88	1.807,00	180,70
1,58x1,98	2.292,00	229,20

Lojas em Brasília e Rio de Janeiro.

Disk Colchões (11) 3663-3560

Outras Localidades 0800-0133433

Consulte os 60 endereços das lojas no site: www.copelcolchoes.com.br

SleepTest: 30 noites para se adaptar - Copel Express: Entrega rápida para São Paulo - Garantia Total: No molejo, estofamento e tecido - Medidas Especiais: Ofertas válidas até 21/03/2015 ou enquanto durarem os estoques (no máximo 05 peças). Preços em 10x no cartão de crédito ou cheque. Compras a prazo com cheques sujeitas a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. 1. Consulte o regulamento na loja. 2. Consulte preços e regiões. 3. Linha Copel Comfort Line: conforme certificado de garantia. Conjuntos com suporte universal. 4. Consulte preços e possibilidades. Para largura de até 138 cm o suporte é inteiriço. Entrega com hora marcada: serviço tarifado, consulte na loja. Doe seu colchão, nós retiramos. Os colchões retirados são doados para instituições beneficentes.

OUTRO LADO

Escolas dizem receber aluno com deficiência

Justificativas incluem busca por excelência e análise individual do aluno; colégio critica a legislação sobre o tema

DE SÃO PAULO

Procurados pela **Folha**, colégios que haviam desencorajado a matrícula de criança com síndrome de Down negaram a posição tomada antes de a reportagem se identificar ou a justificaram sob argumentos como a garantia da qualidade do ensino (veja quadro ao lado).

O Pueri Domus, no Itaim Bibi (zona oeste), e o Lourenço Castanho, em Moema (zona sul), haviam recusado a vaga por já terem esgotado a “cota de inclusão”.

Após a identificação da **Folha**, o primeiro disse que o faz porque busca excelência no ensino. Já a sócia fundadora do Lourenço Castanho Sylvia Gouvêa afirmou que o colégio deveria ter conversado com a família pessoalmente — e não por telefone, como ocorreu — e decidido sobre o tema em conjunto, mesmo sem vaga.

No primeiro contato, a unidade do Porto Seguro no Parnamby (zona sul) disse que não estava preparada, mas ofereceu nova visita.

Após a **Folha** se apresentar, declarou que havia se colocado à disposição para avaliar um planejamento conjunto.

As escolas Bilotta, em Pirituba, e Amorim de França, em Cruz das Almas, ambas na zona norte, disseram-se despre-

O QUE DISSE CADA ESCOLA

A Folha procurou 18 colégios em SP tentando matricular um aluno com síndrome de Down

ENCORAJOU		Rio Branco Sion Nova Escola Rainha da Paz Higienópolis Oswald de Andrade Santa Bárbara		Rio Branco Sion Nova Escola Rainha da Paz Higienópolis Oswald de Andrade Santa Bárbara		
ACEITOU COM CONDIÇÕES	Madre Alix A Exigiu a contratação pela família de um acompanhante B Não se manifestou		Alecrim A Disse depender da disponibilidade de vaga na "cota de inclusão" B Afirmou não ter cota e que o procedimento é conhecer o aluno		Alves e Freitas A Mostrou-se receptivo, mas nunca confirmou a possibilidade de ingresso B Não se posicionou	
	DESENCORAJOU	Porto Seguro A Disse estar despreparado, mas ofereceu nova visita com a direção e especialistas B Afirmou ter se colocado à disposição da família		Amorim de França A Disse estar despreparado B Afirmou "desconhecer tal tratamento, levando em conta termos vários alunos especiais"		Bilotta A Disse estar despreparado B Afirmou ter estrutura física e humana para atender qualquer aluno
RECUSOU OU NÃO RESPONDEU		Pueri Domus A Disse já ter esgotado a "cota de inclusão" B Afirmou que limita o número de alunos para garantir excelência		Lourenço Castanho A Disse já ter esgotado a "cota de inclusão" B Afirmou que deveria ter recebido a família pessoalmente para uma avaliação conjunta		Pio XII A Não respondeu ao pedido de matrícula B Disse não ter registro da procura e que aceita alunos com deficiência
					São Gonçalo A Disse estar despreparado B Não foi localizado	
				Gondim A Não respondeu ao pedido de matrícula B Não se posicionou		
Fonte: Reportagem da Folha						

paradas num primeiro momento. Após a apresentação da reportagem, a primeira declarou ter estrutura para atender qualquer criança. A segunda disse “desconhecer tal tratamento”, pois tem “vários alunos especiais”.

Quando procurado pela primeira vez, o Madre Alix, nos Jardins, condicionou a matrícula à contratação de um acompanhante. Procurado depois, não se posicionou.

O colégio Rio Branco, em Higienópolis (região central) mostrou-se interessado em viabilizar a matrícula desde o primeiro contato.

Mas a diretora-geral, Esther Carvalho, criticou a lei brasileira. “Não é coisa que você resolve por decreto”, diz. Ela sugere alternativas, como a criação de escolas especializadas em certas deficiências em diferentes regiões.

O colégio Gondim, na Bra-

silândia (zona norte), não respondeu ao pedido de matrícula nem à solicitação de posicionamento formal.

O Pio XII, no Morumbi, não retornou quando procurado antes de a **Folha** se identificar. Depois, disse não ter registro do contato e que aceita alunos com deficiência.

O Alves e Freitas, na Brasilândia, mostrou-se receptivo, mas nunca confirmou se aceitaria o aluno. Formalmente,

não se pronunciou.

No primeiro contato, a escola Alecrim (Pinheiros) afirmou ter limite de um aluno com deficiência. Formalmente, a proprietária, Sílvia Chiarelli, disse considerar as particularidades de cada aluno. “Não temos regra. Somos flexíveis.”

O colégio São Gonçalo, na Barra Funda, desencorajou a matrícula dizendo-se despreparado. Formalmente, não respondeu. (THAIS BILENKY)

Após 14 ‘nãos’, mãe recorre à rede pública

DE SÃO PAULO

Famílias de crianças com deficiência passam por provocações na busca de uma escola para os seus filhos.

A professora Rosana Bignami, por exemplo, peregrinou durante seis semanas por 15 escolas da capital paulista para matricular Giovanna, 9, que tem síndrome de Down.

Acabou colocando-a em uma escola pública, o que não era sua ideia inicial.

A **Folha** presenciou um colégio voltar atrás na oferta de vaga depois de saber que a menina tinha Down.

A profissional do colégio Stella Rodrigues, na zona norte, afirmou que, antes do lan-

camento de um projeto para crianças com deficiência, não seria possível aceitá-la.

“Sempre falam coisas desse tipo. São só desculpas”, desabafou Rosana, na saída.

À **Folha** o colégio disse enquadrar-se na lei ao incluir crianças com deficiências, “desde que apresentem o mínimo de autonomia”.

Por e-mail, colocou uma vaga à disposição desde que a família providenciasse um tutor. “Outra opção é um colégio que podemos indicar na região”, afirmou a escola.

‘DESTRUÍDA’

Por uma situação parecida passou a corretora de seguros Ana Lúcia dos Santos.

Ela reclamou para a Secretaria Estadual da Educação de uma escola privada na zona sul. Segundo ela, o Portinari negou vaga para 2016 ao seu filho, que tem Down.

“Saí de lá destruída. Colocaram como se meu filho fosse totalmente incapaz”, disse a corretora de seguros.

Duas semanas depois, agora na presença de um representante da secretaria, a escola pediu desculpas e questionou se a mãe pagaria um tutor, relatou Ana Lúcia.

A escola nega. Segundo a diretora, Ana Paula de Oliveira, a escola é “idônea, atende alunos portadores de necessidades especiais há anos e sabe de sua obrigação”.



Giovanna, 9, com sua mãe, a professora Rosana Bignami

Pais podem acionar até a Promotoria, diz governo federal

DE SÃO PAULO

O Ministério da Educação orienta as famílias que não receberem tratamento adequado a abrirem um “canal de comunicação” na própria instituição.

Se não funcionar, deverão envolver a secretaria de Educação da cidade ou do Estado. Se o problema persistir, a família deverá procurar o Ministério Público ou o conselho de educação.

O médico Zan Mustacchi, especialista em síndrome de Down, diz que pacientes demoram mais para aprender, mas são capazes de conquistar autonomia intelectual e física.

“A diferença é que a gente vai até as oportunidades, e quem tem o comprometimento precisa que as oportunidades sejam levadas até ele”, sustenta.

Segundo o médico e a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de São Paulo, uma criança com síndrome de Down deve frequentar o ensino regular e ter acesso a conteúdos simplificados.

No contraturno escolar, é recomendável que frequente instituições especializadas, onde receberá suporte ao aprendizado e ampliará a vida social. (TB)

Sempre falam coisas desse tipo. São só desculpas

ROSANA BIGNAMI
professora, mãe de Giovanna, 9, que tem síndrome de Down — após ter uma vaga negada para sua filha no colégio Stella Rodrigues

Saí de lá destruída. Colocaram como se meu filho fosse totalmente incapaz

LÚCIA DOS SANTOS
corretora de seguros, teve uma vaga negada para seu filho no colégio Portinari — depois disso, ela articulou uma caminhada no dia 22, dia internacional da síndrome de Down, no parque Ibirapuera, batizado de CaminhaDown

MORTES

7º DIA

CAIOCO ISHIQUIRIAMA - Hoje (15/3), às 17h30, na igreja Nossa Senhora Aparecida de Moema, pc. Nossa Senhora Aparecida, s/nº, Moema.

LUIZ ANTONIO TRIVELLI - Hoje (15/3), às 9h30, na igreja São José do Ipiranga, rua Brigadeiro Jordão, 560, Ipiranga.

PERSIO OSORIO NOGUEIRA - Amanhã (16/3), às 12h, na igreja São José, rua Dinamarca, 32, Jd. Europa.

30º DIA

ALBERTINHA COSTA MASCARO - Hoje

(15/3), às 9h, na igreja Santa Cecília, lg Santa Cecília, s/nº, Santa Cecília.

VILMA LAURENTI - Amanhã (16/3), às 19h30, na igreja Nossa Senhora Achirrita, r. 13 de Maio, 478, Bela Vista.

WAGNER FELIPE DE SOUZA WEIDEBACH - Hoje (15/3), às 10h, na igreja Assunção de Nossa Senhora, al. Lorena, 665, Jd. Paulista.

5º ANO

SATIKO YSHIKIRIAMA KAKINOHANA - Hoje (15/3), às 17h30, na igreja Nossa Senhora Aparecida de Moema, pc. Nos-

sa Senhora Aparecida, s/nº, Moema.

9º ANO

ZAVEN DER HAROUTIOUNIAN - Hoje (15/3), às 11h, na Catedral Armênia São Jorge, av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro.

10º ANO

ELIAS RUEDER - Hoje (15/3), às 12h, na capela do cemitério Morumbi, r. Deputado Laércio Corte, 468, Morumbi.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ

ADOLPHO CUSNIR - Hoje (15/3), às 10h, set. R, q. 410, sep. 23.

HAROLDO CERELLO SCHATTA - Hoje (15/3), às 10h30, set. R, q. 410, sep. 144.

SALOMAO AISEMBERG - Hoje (15/3), às 10h30, set. R, q. 379, sep. 102.

JUDES ICKOWICZ - Hoje (15/3), às 10h30, set. L, q. 264, sep. 12.

ZWI TABACNIK - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 397, sep. 157.

DAVID BASS - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 402, sep. 158.

HERSZ HECHT (HENRIQUE) - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 402, sep. 158.

JORGE WILHEIM - Hoje (15/3), às 11h30, set. R, q. 409, sep. 19.

RAUL GERSON KOPENHAGEN FELD - Hoje (15/3), às 12h, set. R, q. 402, sep. 177.

DAVID LIBESKIND - Hoje (15/3), às 12h, set. R, q. 399, sep. 144.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO EMBU DAS ARTES
MOYSES AUGUSTOWSKI - Hoje (15/3), às 11h, set. B, q. 24, sep. 19.

GASTON ABRAMINO BOUSSO - Hoje (15/3), às 11h, set. B, q. 26, sep. 77.

KAHLA VICTOR ZAROUK BOUSSO - Hoje (15/3), às 11h30, set. B, q. 26, sep. 79.

MARTA COTTER - Hoje (15/3), às 14h, set. B, q. 15, sep. 97.

SHLOSHIM - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ
SALAMON MIEDZIGORSKI - Hoje (15/3), às 10h30, set. O, q. 341, sep. 199.

RACHEL GEVERTZ - Hoje (15/3), às 11h, set. A, q. 192, sep. 8.

RICARDO BORTMAN - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 375, sep. 31.

ABRAM LICHAND - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 378, sep. 93.

JAYME SEGAL - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 409, sep. 45.

LEONARDO NEIVA
DA EDITORIA DE TREINAMENTO

Três dias antes de morrer, Rubens Saraceni se despediu dos filhos e da mulher. Mênium desde a década de 1980, parecia saber que faria em breve sua passagem — termo utilizado na umbanda para designar a morte.

Após pedir à família que não chorasse, declarou seu amor por todos e recomendou que continuassem as ativida-

des no Colégio de Umbanda Pai Benedito de Aruanda, que fundou em 1999, na zona leste da capital paulista.

Nascido em Osvaldo Cruz (interior do Estado), Rubens entrou em contato com a religião ainda jovem, pouco depois de começar o namoro com a vizinha Alzira, que conhecia desde a infância.

Apesar do interesse precoce, só se converteu à religião africana após seu filho Maurício ser diagnosticado autista.

De acordo com Estela, também filha do casal, na umbanda se entra “pela dor ou pelo amor”. No caso de Rubens, ela considera que foi um pouco pelos dois.

Conhecido como Pai Rubens pelos frequentadores de seu centro de umbanda, costumava atender mais de mil pessoas às quintas-feiras, dia de aplicação de passes.

Ao longo da carreira, lançou cerca de 50 livros psicografados e foi autor de outros

30, que permanecem inéditos para o grande público.

Fumante desde os 20 anos, largou o vício após o diagnóstico de câncer de pulmão. Morreu na manhã de segunda-feira (9), aos 63, devido a um enfisema pulmonar.

Deixa a mãe, Leocádia, cinco irmãos, os filhos, Maurício, Estela e Graziela, além da mulher, Alzira, com quem foi casado por 46 anos.

coluna.obituário@uol.com.br